

## OS IMBRICAMENTOS DO ENTRE: COMO OS “PARÁGRAFOS” SE INSEREM NA “TERRA VERMELHA” EM UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A LEITURA NO MATO GROSSO DO SUL

Aline Silva Vieira (UFGD)

Hemilly Rayanne Correa da Silva (UFGD)

Juciano Rocha Professor (UFGD)  
PPG Letras

### RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo realizar uma reflexão descritiva do processo de produção do documentário: “Entre Parágrafos e Terra Vermelha - A Leitura no Mato Grosso do Sul” produzido em 2020/2021 que possui cerca de 40 minutos de duração e está disponível no canal do *YouTube* “Pastel Escritor”. A obra conta com a participação de 17 entrevistados de várias cidades do estado e aborda diversos assuntos relacionados a experiência de ser leitor no MS. No início da produção, foi elaborado um questionário para catalogar os hábitos de leitura no MS, desde a forma de consumo de livros, os eventos literários e formas de incentivo. Foram obtidas 180 respostas, e então foram selecionados(as) e convidados(as) as pessoas que participariam da entrevista para a produção audiovisual. As gravações ocorreram nas cidades de Campo Grande e Dourados durante o período de um mês e meio. Durante o processo de edição, a carga horária para a execução do projeto se estendeu para além do planejado, pois não havia um computador com alta capacidade de processamento disponível. Concomitantemente, realizaram-se as ações de divulgação, incluindo resenhas de autores regionais (um projeto à parte que consistia em enaltecer a literatura regional), sorteios, postagens, lançamento do *trailer*, panfletagem, entre outros. Ao fim do processo, foi possível perceber que dentro da narrativa visualiza-se e expõem-se dados relevantes que surgiram a partir da aplicação e análise do questionário, como a existência ou não de bibliotecas em diversos municípios do estado e de onde parte o incentivo à leitura na vida das pessoas, seja por meio da família, de amigos ou do ambiente escolar; a valorização, existência e resistência de clubes do livro e eventos voltados para a literatura dentro do estado, e de que maneira o poder público e a escola exercem poder sobre o hábito de leitura dos cidadãos. O documentário se divide em três atos e em cada um deles é possível perceber conexões entre tudo o que foi exposto e qual a relevância de compreender as informações coletadas, além de expôr a dinâmica dos hábitos de leitura no MS. Foi possível concluir que é necessário um esforço advindo do poder público para fomentar esse hábito, pois não é exclusividade do estado os baixos índices de leitura dentre a população. Aqui, no entanto, é preciso divulgar e melhorar a infraestrutura das bibliotecas já existentes, incluindo as das escolas, além do fortalecimento e criação de espaços e eventos com esse intuito. Percebe-se um esforço dos professores em incentivar a leitura, mas, além de provavelmente não acontecer da forma mais eficaz, não há uma estrutura capaz de sustentar tal incentivo; para piorar, a disciplina de literatura sequer faz parte da grade obrigatória atual.

**Palavras-chaves:** Literatura. Audiovisual. Documentário. Regional.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar uma reflexão descritiva do processo de produção do documentário “Entre Parágrafos e Terra Vermelha - A Leitura no Mato Grosso do Sul”, produzido em meio à pandemia da COVID-19 e iniciado em outubro de 2020 e finalizado em março de 2021. O documentário possui cerca de 40 minutos de duração e está disponível no canal do *YouTube* “Pastel Escritor”. A obra conta com a participação de 17 entrevistados advindos e/ou residentes de diversas cidades do estado e aborda uma variada gama de assuntos relacionados à experiência de ser leitor no MS.

A emergência de uma reflexão sobre a formação dos leitores nas escolas públicas brasileiras está cada vez mais evidente, compreendendo que a leitura é uma das competências fundamentais para a constituição do aluno não apenas no sentido educacional, mas também social. Em uma pesquisa rápida no *site* do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira), verificamos que no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)<sup>1</sup> de 2015 o Brasil encontrava-se na 59ª posição no item leitura, dos 70 países avaliados. O sistema de avaliação testa a proficiência dos estudantes em 6 níveis e, do percentual obtido pelos alunos brasileiros avaliados, 50,99% se encontravam abaixo do nível 2.

Outro sistema de avaliação bastante difundido no Brasil, também sob responsabilidade o INEP, é o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)<sup>2</sup>. Para melhor classificação, esse sistema também se utiliza de uma escala de níveis. Tais níveis são medidos de acordo com as pontuações obtidas, no entanto, o que chama a atenção são as habilidades necessárias ao aluno de acordo com cada nível. Segundo dados do *site* do Inep, no SAEB de 2015 a média do Brasil pontuou 267,1 (Língua Portuguesa, Ensino Médio), categorizando-se assim no nível 2 (250-275). Deste modo, o SAEB estipula que, para este nível, é necessário que o aluno saiba, dentre outras habilidades, reconhecer temáticas comuns em textos diferentes; identificar sentidos no uso de conjunções ou locuções conjuntivas; estabelecer características particulares em gêneros como música, tirinhas, charges, reportagens etc.

A partir dessa pesquisa, foi possível perceber a defasagem que os alunos apresentavam em relação à leitura. Assim, pensado de modo global, perguntamo-nos sobre a leitura aqui no estado do MS de modo a tentar verificar, fora do processo proposto pelo INEP, a leitura enquanto experiência. Desta maneira, organizamos e produzimos o documentário de maneira processual:

---

<sup>1</sup> O PISA é um sistema de avaliação internacional bastante divulgado, iniciado em 2000 e que se tornou referência na avaliação em larga escala no contexto mundial. Na edição de 2015 participaram do PISA 35 países membros da OCDE e 35 países parceiros. O programa aplica a avaliação de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. As habilidades avaliadas integram três áreas do conhecimento: Ciências, Leitura e Matemática. Mais informações no site: <http://portal.inep.gov.br/pisa>.

<sup>2</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturações até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a avaliação contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio. Mais informação no site <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

questionário *online* sobre leitura no estado, construção da narrativa do documentário, procedimentos de entrevista e gravações, edições e divulgação.

Logo, foi possível perceber que, dentro da narrativa criada, visualiza-se e expõem-se dados relevantes, pontuados a partir da aplicação e análise do questionário, como a existência ou não de bibliotecas em diversos municípios do estado e de onde parte o incentivo à leitura na vida das pessoas, seja por meio da família, de amigos ou do ambiente escolar; a valorização, existência e resistência de clubes do livro e eventos voltados para a literatura dentro do estado, e de que maneira o poder público e a escola exercem poder sobre o hábito de leitura dos cidadãos.

O documentário se divide em três atos e, em cada um deles, é possível perceber conexões entre tudo o que foi exposto e qual a relevância de compreender as informações coletadas, além de expôr a dinâmica dos hábitos de leitura no MS.

## **METODOLOGIA**

Dentro da rede social *Instagram*, existem diversos nichos, como perfis pessoais, *influencers* de maquiagem, vida *fitness* e o intitulado *bookstagram*, o nicho literário da rede social, que reúne leitores que compartilham seus livros recebidos, resenhas, opiniões sobre autores, lançamentos e adaptações literárias. Nesse contexto, insere-se o perfil “Pastel Escritor”, criado em 2014, lugar de nascimento do documentário.

Partindo da percepção pessoal deste nicho, foi possível entender de que maneira os leitores, minoria no Brasil, comportam-se em relação aos livros: no *Instagram*, há um movimento de valorização de livros nacionais; no entanto, essa valorização estende-se principalmente a livros escritos ou publicados por autores e/ou editoras do sudeste brasileiro. Este trabalho compreende, portanto, as respostas dos questionários, a parte teórica que possibilitou a reflexão sobre o documentário (NICHOLS, 2005; RODRIGUES, 2007) e os procedimentos utilizados para sua construção como produto de divulgação.

### **O questionário *on-line***

Com a percepção dos nichos na plataforma do *Instagram* em mente, o desenvolvimento do projeto audiovisual sobre a leitura no Mato Grosso do Sul foi iniciado. Pensou-se em um questionário como a melhor maneira de obter dados sobre a leitura dentro do estado. Dividindo-se em quatro partes: Dados Pessoais, com seis questões; Hábitos de Leitura, com cinco questões; Incentivo, com quinze; e Ser leitor no MS, com sete.

Por conseguinte, buscando catalogar os hábitos de leitura em Mato Grosso do Sul, as questões foram direcionadas para identificar aspectos como incentivo à leitura, comunidades leitoras presentes no estado, além da experiência pessoal de cada entrevistado que se dispôs a responder. Para esse trabalho foram selecionadas as questões mais relevantes para elaborar essa reflexão.

A partir dos dados coletados, foi possível decidir qual era o melhor gênero cinematográfico a seguir e quais seriam possíveis entrevistados. Vale ressaltar que o questionário foi pensado para que pessoas com o hábito de leitura respondessem, logo, os dados são atravessados por esse recorte. Desta coleta de informações, obtivemos 180 respostas e, para a construção do documentário, contamos com 17 entrevistados. A seguir, destacamos algumas das questões e respostas que refletem informações importantes para a compreensão da experiência leitora no MS.

Em relação ao incentivo, destaca-se a questão “Você obtém/obteve incentivo à leitura por parte da escola?” que teve como resposta os seguintes resultados: Sim (67,2%), Não (19,4%) e Não sei/não lembro (13,3%).

Quando questionados sobre como se dava esse incentivo, obtivemos as seguintes respostas: “1. Leituras bimestrais e projetos literários.”, “2. Tínhamos livros obrigatórios para ler a cada bimestre. Não é o melhor incentivo, mas pra mim funcionava.”, “3. Nas aulas de literatura, etc.” “4. Na escola tínhamos uma aula por semana de leitura, e isso fazia a gente a pegar gosto pela leitura.”

Pode-se observar por meio desses dados, que a instituição escolar tem um papel muito importante quando se fala sobre o incentivo à leitura. Assim, os projetos literários, a disciplina de literatura e as leituras obrigatórias fizeram parte da formação educacional e sociocultural desses indivíduos, revelando a pertinência das formas de fomento para a construção do sujeito leitor.

Sobre outras fontes de incentivo, acentua-se a questão “Você conhece clubes, grupos, *influencers* digitais ou algum outro tipo de maneira de interação sobre livros no estado?”, que obteve as respostas de Não (47,8%), Sim (45%) e Não sei (7,2%), o que revela uma expressiva contribuição da *internet* no estímulo à leitura. Ao pensar no número total de respostas, 180, portanto, é passível de reflexão que quase metade deste total não teve acesso a informações sobre grupos de leitura ou similares.

Questões como a anterior, por conseguinte, destacam ainda mais a falta de comunidades leitoras e a solidão do leitor sul-mato-grossense, o que é reiterado pela próxima questão: “Fale livremente sobre a sua experiência como leitor no estado do Mato Grosso do Sul, caso deseje.”, cujas respostas mostraram que a ausência de bibliotecas públicas e eventos literários impactam a experiência, enquanto que a participação em clubes de leitura manifesta-se como uma participação positiva. Acentuam-se, também, as respostas acerca da precariedade dos sebos dentro das cidades mais interioranas, além do preço elevado de livros novos nas livrarias.

Foi possível fazer um mapeamento de quantas e quais bibliotecas existem e/ou existiram dentro de municípios como Campo Grande, Dourados, Maracajú, Três Lagoas e Itaporã; no entanto, o contato com a maioria delas mostrou-se irrealizável; a maioria dos números de telefone não existiam e, nos que era possível completar a ligação, o telefonema geralmente era ignorado. Em relação aos autores sul-mato-grossenses, formou-se uma lista com mais de oitenta nomes. Cadastramos as informações de contato de cada um para que fosse possível enviar uma mensagem de forma individual convidando-os a divulgar sua obra.

## **Pensando o audiovisual**

Dentro das linguagens artísticas possíveis para expressar e levar as informações desejadas, o audiovisual foi a que pareceu mais adequada, levando em conta a facilidade de acesso (por meio da *internet*), sem a necessidade de deslocamento até locais físicos (por conta da pandemia do novo coronavírus). Além disso, na contemporaneidade, é muito mais comum que se assista algo do que se leia (KRESS; van LEEUWEN, 2001); nesse caso particular, também era mais eficiente utilizar o vídeo do que imagens.

A linguagem de documentário, dentro do audiovisual, também era mais adequada, visto que a ideia era trabalhar com relatos pessoais intercalados com os dados obtidos na pesquisa e graças ao questionário. Por se tratar de um retrato palpável da realidade, essa estética apresentava-se como a mais apropriada.

Um filme que se propõe a retratar a realidade social apresenta certos elementos de adaptação por se constituir como uma ‘reconstrução’ ou um recorte de um determinado episódio, fato ou momento da vida social. ‘Se documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos’. (NICHOLS, 2005, p. 47).

Para RODRIGUES (2007), “... a produção de um filme se refere a tudo que envolve fazer um filme incluindo seu planejamento e captação dos recursos.” (p. 67). Em vista disso, durante o processo, seguiram-se fases de produção muito semelhantes às propostas por esse autor (Figura 1), mudando, quando muito, a ordem de seus acontecimentos.

**Figura 1** – Organograma das fases de produção



Fonte: RODRIGUES, 2007, p. 105.

Para ele, a produção cinematográfica “[...] abraça na sua totalidade e em profundidade a arte, o belo, a objetividade, a percepção, a inteligência, a sensatez, a sensibilidade e a criatividade do homem.” (*idem*). Por isso, a escolha de realizar uma obra audiovisual pareceu clara e certa, visto que a partir dela seria possível captar tudo aquilo que fosse desejado, compondo as cenas e entrevistas da maneira mais correspondente à construção narrativa almejada.

### **Procedimentos desenvolvidos**

Para todo o processo de produção, foi elaborado um plano de biossegurança e a compra de diversos materiais para a proteção dos entrevistados e da equipe, visto a pandemia da COVID-19. Dentre as gravações externas, esperava-se acessar as bibliotecas públicas mencionadas nas respostas do questionário, entretanto, a maioria delas estava fechada devido à pandemia do coronavírus.

Durante o período de edição, a carga horária para a execução do projeto se estendeu para além do planejado, pois não havia um computador com alta capacidade de processamento disponível. Concomitantemente, foram realizadas as ações de divulgação, incluindo resenhas de autores regionais que além da produção de postagens envolvendo sorteios, postagens, lançamento do *trailer*, panfletagem até o produto final: o documentário.

A execução acabou dividindo-se em dois projetos: "Entre Parágrafos e Terra Vermelha: A Leitura no Mato Grosso do Sul", o documentário curta-metragem; e "Capivarinha", que se consistiu em ler e divulgar autores sul-mato-grossenses identificados no questionário. Para a realização das ações de divulgação, foi pensado um cronograma que envolveu o projeto “Capivarinha” em nossas redes sociais, usando a *hashtag* “#LiteratosMS”. No *Instagram* @pastelescritor\_, foi elaborada uma ampla divulgação, em sua maioria via *stories*, onde foi explicado o projeto e o objetivo a ser alcançado por ele.

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram realizadas postagens no *feed* com resenhas e/ou comentários sobre livros de autores regionais, exaltando a importância e relevância de valorizar a nossa regionalidade, além de apresentá-los para o restante da comunidade leitora nacional que nos segue. Foi utilizado, assim, para aumentar o alcance das postagens, o recurso do engajamento pago.

Ainda em janeiro, o material físico de divulgação (panfleto, marca-páginas e pôster) foi enviado para gráfica, viabilizando o início da panfletagem em Campo Grande, Dourados. Despacharam-se alguns materiais pelos Correios – para cidades do interior do MS e outros estados - para que, assim, a divulgação se tornasse o mais ampla possível. Optamos por uma gráfica *online* pois os orçamentos das gráficas sul-mato-grossenses se mostraram impraticáveis para nosso projeto, visto que o orçamento para divulgação estava mais focado em engajamento *online*.

Por meio do *Instagram*, ocorreram dois sorteios como estratégia de promoção para permitir que as pessoas pudessem conhecer a produção do documentário e a literatura regional. O primeiro sorteio envolveu dois livros do Sá Junior – *Só não disse...* e *Soubecoisas Sobrecoisas* –, uma caneca com o logotipo da “Capivarinha” e os marca-páginas de divulgação.

**Figura 2** – A Capivarinha



Fonte: Entre Parágrafos e Terra Vermelha. Autoria: Larissa Paines Pestana.

No segundo sorteio, realizado no dia 8 de março, associamos o dia das mulheres, a representação feminina que permeou inconscientemente o documentário e uma estratégia para fazer as pessoas assistirem e re-assistirem o documentário: solicitamos que as pessoas encontrassem pistas, referências literárias populares que estão presentes na obra, para pudessem concorrer ao sorteio de oito livros escritos por mulheres, dentre eles, dois escritos por autoras douradenses.

Para além, alguns veículos de comunicação regionais foram contatados, por meio de mensagens via e-mail e *Whatsapp*, comunicando sobre a produção do documentário e a relevância que ele poderia ter para a cultura e para a representatividade feminina. Diante disso, matérias sobre o documentário foram publicadas em diversas plataformas digitais. Ademais, um programa televisivo exibiu, no dia da mulher, uma reportagem enfatizando a relevância dessa produção perante a cultura sul-mato-grossense e na valorização de trabalhos efetuados por mulheres dentro do estado do Mato Grosso do Sul.

Após a estreia, o documentário foi exibido na mostra LAB, produzida pelo Casulo - Espaço de Cultura e Arte, em Dourados, de forma remota. As produtoras foram convidadas para exibir o documentário e falar sobre o projeto no SESC Cultura de Campo Grande no evento *Entre parágrafos*



e *pixels* e o vereador Ronilço Guerreiro concebeu às autoras uma moção de congratulação pela Câmara de Vereadores de Campo Grande visto que, por meio do documentário, promoveram a cultura e a literatura local. Atualmente, o endereço eletrônico para acesso do documentário segue disponível na guia de links do *Instagram* do “Pastel Escritor”, permanecendo acessível no canal do *YouTube*.

## **DISCUSSÃO E REFLEXÃO**

Esse trabalho contou com diversas etapas e um curto período de tempo para a sua elaboração e finalização. Entretanto, foi possível levantar várias discussões a respeito do tema, seja a partir do questionário e entrevistas: como o acesso à literatura, as diferentes visões sobre o ser leitor; ou sobre a perspectiva das produtoras, como o acesso a bibliotecas, uma compreensão mais ampla a respeito dos sujeitos leitores. Portanto, buscamos dialogar sobre essas discussões.

### **Reflexões a partir do questionário**

Mediante a leitura das respostas obtidas, algumas percepções puderam ser feitas: há uma urgente necessidade da ampliação das bibliotecas, sejam essas públicas em espaços independentes, como as municipais e/ou estaduais, ou aquelas dentro das escolas; privadas abertas à população, como as do SESC; ou comunitárias, como a Gibiteca em Campo Grande. Essa necessidade existe pois, para ler, é necessário primeiramente o acesso ao livro de forma democrática e facilitada.

Há, também, a imprescindibilidade do incentivo a espaços, eventos e outras iniciativas literárias, pois a criação de uma comunidade literária é essencial para a difusão da leitura. Como seres essencialmente sociais, como dito por Aristóteles (1997), as pessoas buscam o compartilhamento de interesses; sem pessoas para dialogar acerca da leitura, é muito provável que haja um desânimo em relação à prática. Propiciar chances desse compartilhamento deve ser prioridade das esferas familiar, escolar e governamental.

Essas iniciativas também são excepcionalmente relevantes quando se trata de apresentar o universo literário para aqueles que o desconhecem, assim como a escola e a família desempenham um papel determinante nesse quesito. Mesmo quem ainda não é, efetivamente, um leitor de livros de forma assídua pode se interessar pela atividade por intermédio de eventos e/ou iniciativas literárias, como um clube do livro.

### **Reflexões a partir da produção**

Durante o processo de edição, a carga horária trabalhada por dia se estendeu para além do planejado. Não havia um computador com alta capacidade de processamento disponível, como já indicado, o que impedia a agilidade na adição de efeitos visuais e renderização gráfica. Em detrimento do pouco tempo, foi necessário realizar adaptações para agilizar o tempo, como pedir comida pronta várias vezes ou manter-se trabalhando por mais de dezesseis horas.

Executar um documentário com poucos equipamentos, equipe reduzida e durante a pandemia do novo coronavírus já é um desafio por si só. Produzir um documentário sobre leitura, um assunto já desvalorizado dentro da realidade brasileira, num estado como o Mato Grosso do Sul, que está longe de ser um polo de referência para o assunto, foi uma tarefa excepcionalmente difícil, mas extremamente enriquecedora e gratificante, muito embora produzir arte no país e no estado também não sejam fáceis.

## CONCLUSÃO

Para Jorge Dubatti, entramos no tecnovívio (2020), pois estamos saindo do convívio, do corpo a corpo, para entrarmos numa relação convivial por meio da tecnologia. Com o isolamento provocado pelo espalhamento da COVID-19, a inserção no tecnovívio se intensifica. Dessa maneira, a importância das artes, como a leitura e o audiovisual, intensifica-se e se revela ainda mais essencial. Assim, é possível ressaltar inclusive a importância dessas linguagens para além do entretenimento, sendo possível explorá-las para a disseminação de conhecimento, tal qual sua capacidade de gerar reflexões na população acerca dos deveres do poder público.

Percebe-se um esforço dos professores - do Ensino Básico e do Ensino Superior - em incentivar a leitura, mas não há uma estrutura capaz de sustentar tal incentivo; para piorar, a disciplina de literatura sequer faz parte da grade obrigatória atual. Refletir sobre o tema e se informar sobre políticas públicas voltadas para fomentar a leitura se faz essencial.

O processo de produção do documentário, considerando todas as variáveis já citadas, foi uma experiência repleta de aprendizados, seja nos aspectos técnicos relacionados à produção; seja em relação a conhecer as particularidades do Mato Grosso do Sul, trazendo à luz projetos que têm contribuições incríveis, bem como espaços e instituições que ainda podem melhorar.

Por fim, constatou-se que se faz necessário um esforço advindo dos poderes administrativos para fomentar o hábito da leitura, pois não é exclusividade do estado do Mato Grosso do Sul os baixos índices de leitura dentre a população. Aqui, no entanto, é preciso divulgar e melhorar a infraestrutura das bibliotecas já existentes, incluindo as das escolas, além do fortalecimento e criação de espaços e eventos periódicos com esse intuito.



## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. 3 ed. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília - UNB, 1997.

DUBATTI, Jorge. **Experiencia teatral, experiencia tecnovivial**: ni identidad, ni campeonato, ni superación evolucionista, ni destrucción, ni vínculos simétricos. Revista Rebento. São Paulo, n. 12, p. 8-32, jan - jun 2020.

**Entre Parágrafos e Terra Vermelha: A Leitura no Mato Grosso do Sul**. VIEIRA, Aline Silva. SILVA, Hemilly R. C. da. *Youtube*. Publicado em 08/03/2021. 41min19s. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5cJQd6ygJWQ&t=346s> >. Acesso 14 de Setembro de 2021.

ESCALA SAEB. Edu Academia. Disponível em: < <http://academia.qedu.org.br/prova-brasil/454-2/> >. Acesso em 14 de Setembro de 2021.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold; New York: Oxford University Press, 2001

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário: um outro cinema**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2011. 432 p.

PISA - **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa> >. Acesso em 15 de Setembro de 2021.

PISA 2018 - **Revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, 2019. Disponível em: < [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206) >. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PISA 2015; SAEB 2015. INEP - **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: < [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206) > . Acesso em 10 de setembro de 2021.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SAEB - **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb> >. Acesso em 15 de Setembro de 2021.